

mercado

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Pronto-socorro

Os hospitais privados encerraram o novo estudo sobre o desempenho na pandemia, com a conclusão de que a Covid pesou na saúde das empresas e dos profissionais. O combate à doença impulsionou a geração de emprego no setor de saúde, com 111 mil novas vagas formais em 2020, sendo 78 mil para funções de atendimento hospitalar, mas o contágio de trabalhadores e o esgotamento, com casos de burnout, elevaram a taxa de absenteísmo, de 2,2% em 2019 para 3,6% no ano passado.

LEITO A tendência de absenteísmo se mantém no primeiro trimestre deste ano, em torno de 3,4%, diz pesquisa que a Anahp (associação dos hospitais) divulga na quarta (26). Segundo a entidade, no acumulado de 2020, a margem Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) caiu quase 4,5 pontos percentuais ante 2019, para cerca de 8%, diante do aumento de despesas e queda de receitas.

MACA O primeiro trimestre deste ano começa a reverter o quadro, com margem Ebitda acima de 13%, que a Anahp atribui à retomada dos procedimentos eletivos que foram postergados em 2020. O aumento no preço dos materiais e medicamentos ainda preocupa, segundo a entidade.

FREIO Se Bolsonaro repetir em São Paulo o passeio de moto que fez neste domingo (23) no Rio, não vai ter adesão dos motoboys entregadores de aplicativos, segundo Gil Almeida, presidente do Sindimoto-SP, sindicato que representa os profissionais.

CAPACETE Ele diz que os entregadores estão insatisfeitos com a política de combustíveis do governo, que impacta o trabalho da categoria. "Eu vejo o presidente preocupado em montar a cavalo, em moto, em plena corrida eleitoral antecipada. Ele precisa procurar aparecer fazendo algo útil. A gasolina está acertando a gente em cheio", afirma.

GARUPA Para Almeida, as manifestações no contexto da pandemia também preocupam. Ele ressalva que o sindicato não apoiará um eventual passeio de Bolsonaro na capital paulista, mas os entregadores podem participar individualmente se desejarem.

LUPA Governo e centrais sindicais começaram a discutir, em reunião na semana passada, um novo levantamento sobre a representatividade das entidades do país. A última vez que isso aconteceu foi em 2016. O procedimento, chamado de aferição, possibilita a participação das entidades em conselhos nacionais, como o Codefat, segundo Canindé Pegado, secretário-geral da UGT, que participou do encontro.

ARGAMASSA O número de lançamentos no mercado imobiliário caiu quase 60% no primeiro trimestre deste ano em relação ao quarto trimestre de 2020, segundo levantamento da CBIC (associação da indústria da construção). O cenário vem acompanhado de uma queda superior a 13% na oferta final de imóveis e de 12% nas vendas, na mesma base de comparação.

VIGA O recuo ocorre na esteira de escassez e alta no preço de produtos como cimento e aço. Quase 60% dos empresários dizem ter sido impactados pelo problema, que elevou a insegurança no mercado de imóveis, segundo a entidade. "Contratos de construção e venda foram firmados com preços que não aguentam os aumentos, e clientes poderão ter problemas para receber os bens", diz o presidente da CBIC, José Carlos Martins.

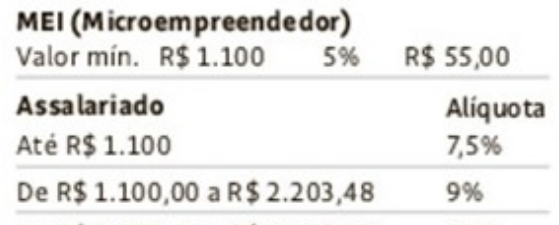
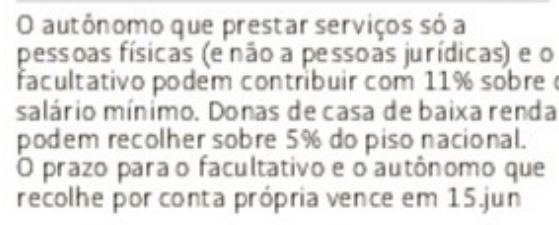
ESPELHO Os salões de beleza vão protocolar nesta terça (25) na Câmara um projeto de lei pedindo a criação do Persebe, um programa emergencial de retomada do segmento nos moldes do Perse, feito para o setor de eventos. De autoria dos parlamentares Ricardo Izar (Progressistas-SP) e Soraya Santos (PL-RJ), a medida temporária pede para facilitar o acesso a linhas de crédito, renegociação de dívidas e compensação de salários.

TESOURA O presidente da ABSB (associação de salões de beleza), José Augusto Santos, diz que a ajuda é necessária porque 90% dos estabelecimentos não conseguiram suportar a folha de pagamento no início deste ano, e a solução oferecida pelo governo com a liberação para o corte e a suspensão de contratos de trabalho veio tarde demais.

ACESSO Grupos que possuem renda acima da média em comunidades predominantemente negras em Nova York, Houston e Atlanta registraram os maiores avanços em número de novas startups, segundo estudo do National Bureau of Economic Research dos EUA, com dados de oito estados. A formação dos negócios ocorreu nas semanas seguintes aos pacotes de ajuda econômica distribuídos no país.

com Mariana Grazini e Andressa Motter

INDICADORES



IMPOSTO DE RENDA

Em R\$	Aliquota, em %	Deduzir, em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o piso na capital e Grande SP

R\$ 1.296,32	Valor, em R\$
Empregado	116,66
Empregador	259,26

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7 jun. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico pode ser descontada do salário. Sobre o piso do Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Otimismo de empresas cai com incerteza econômica e baixa confiança no governo

Percentual de empresários que dizem ter perspectivas positivas para os próximos seis meses recua de 70% para 57%, diz FGV Ibre

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO As expectativas das empresas brasileiras com o ambiente de negócios pioraram nos últimos seis meses, com o aumento das incertezas econômicas, das restrições provocadas pela pandemia e da falta de confiança na política econômica do governo.

É o que mostra sondagem especial realizada pelo FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) em abril.

O otimismo era de 70% em outubro, quando havia uma avaliação de continuidade de flexibilização das medidas de reabertura das atividades e recuperação da economia. Agora, 57% dos empresários dizem ter perspectivas positivas para os próximos seis meses.

O percentual dos que citam as incertezas econômicas como principais fatores que estão influenciando negativamente as expectativas passou de 67% para 74% no período.

O aumento de restrições para conter a pandemia e a falta de confiança na política econômica do governo federal aparecem em seguida, praticamente empatados, com 56% e 55%, respectivamente.

No sentido contrário, entre os fatores que puxam o otimismo atualmente, se destaca a expectativa de ampliação do programa de vacinação, citada por 66% dos entrevistados, seguida pelas perspectivas de retomada da economia mundial (48%).

As empresas também falam sobre os maiores desafios operacionais que vêm enfrentando durante a pandemia. Trabalhadores em licença por motivos de doença (Covid-19) são o principal, citado por 34% das empresas, seguido pela adaptação a novas regras de funcionamento (33%) e falta de produto ou dificuldade de entrega dos fornecedores (31%).

Foram consultadas 4.046 empresas, de 1º a 28 de abril, por meio de formulário eletrônico e telefone.

O economista Rodolpho Tobler, da Superintendência Adjunta de Ciclos Econômicos do FGV Ibre, afirma que a pesquisa manteve o padrão histórico de ter mais empresários otimistas do que pessimistas, mas houve uma piora ligada à frustração com as expectativas verificadas há seis meses.

Segundo Tobler, a piora da pandemia e da crise econômica derivada dela neste ano surpreendeu o setor produtivo, que em outubro do ano passado não trabalhava com a hipótese de um recrudescimento das restrições sanitárias dessa magnitude.

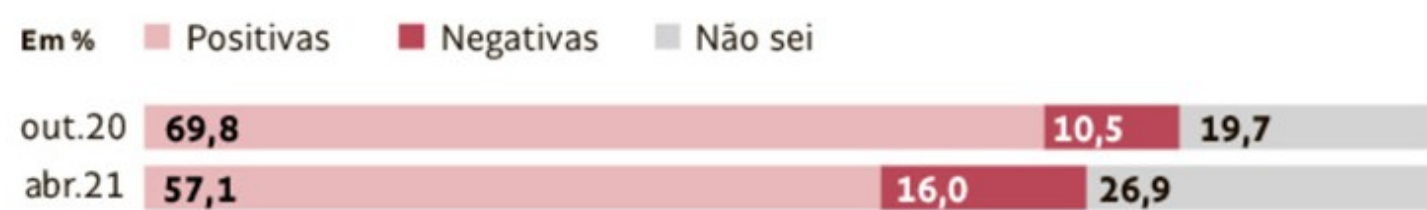
Apesar de vários dados econômicos apontarem que a economia cresceu no primeiro trimestre deste ano, o desempenho e o nível de abertura das atividades está aquém do que era esperado há seis meses.

"Não estava muito no radar das pessoas no final do ano passado que a gente fosse atingir este momento mais crítico, que seria necessário ter medidas restritivas novamente", afirma o economista.

Para ele, a piora nas expectativas contribuiu para pôr um pé no freio nas decisões de contratação e investimento, o que retarda a recuperação do emprego e da atividade.

Viviane Seda Bittencourt, superintendente-adjunta de Ciclos Econômicos do FGV

Expectativas para o ambiente de negócios nos próximos seis meses



Fatores que estão influenciando as expectativas*



*Possibilidade de múltiplas respostas
Fonte: Sondagem quesitos especiais do FGV Ibre. Foram consultadas 4.046 empresas de 01/04/2021 a 28/04/2021 e 1.631 consumidores de 01/04/2021 a 24/04/2021

BOLSA SOBE 1,17% E SE APROXIMA DE RECORDE; DÓLAR CAI PARA R\$ 5,33
O Ibovespa fechou em alta de 1,17%, a 124.031,62 pontos, nesta segunda-feira (24), aproximando-se da máxima histórica de fechamento de 125.076,63 pontos, em 8 de janeiro. O índice foi favorecido pelo viés positivo em Wall Street e pela disparada de 24,83% do Banco Inter na sessão, após acordo com a Stone que prevê investimentos de até R\$ 2,5 bilhões da processadora de cartões no banco digital. O dólar caiu 0,54%, a R\$ 5,3250, acompanhando a fraqueza da divisa no exterior.

Ibre, afirma que uma diferença importante entre os dois períodos pesquisados é a falta de suporte do governo ao setor empresarial e aos consumidores.

Programas de auxílio emergencial, redução de jornada e linhas de crédito para micro e pequenas empresas foram interrompidos e só retomados a partir do fim de março.

Viviane destaca o aumento no percentual de empresários que citam a falta de confiança na política econômica do governo, especialmente na indústria (passou de 30% para 54%) e na construção (de 50% para 66%). Ela lembra que o setor industrial ainda se recupera em ritmo acelerado em outubro, mas agora vive um momento de desaceleração e de redução da ajuda governamental.

Os dois pesquisadores do Ibre afirmam que as empresas também estão mais frágeis financeiramente, devido ao prolongamento da crise, principalmente as micro e pequenas. O mesmo ocorre com os consumidores, que enfrentam dificuldade de obter emprego, perda de renda e um nível alto de endividamento.

"As empresas, principalmente as micro e pequenas, estão muito abaladas e sem reservas, já sem fôlego para se sustentar diante dessas medidas restritivas. Se você não tem suporte, tudo se torna muito mais difícil", afirma Viviane.

Ricardo Luiz Theisen é gerente de um restaurante na zona oeste de São Paulo que só abre para o almoço e depende do movimento do comércio e de escritórios. Mesmo com a volta do atendimento presencial, o atendimento continua abaixo do verificado antes da pandemia.

A sondagem do Ibre mostra que, no segmento de ser-

viços de alimentação, as expectativas positivas caíram de 65% em outubro para 45% em abril.

Uma segunda unidade do restaurante, que atendia principalmente funcionários do escritório de uma multinacional, continua fechada.

"O movimento é 30%, 40% do que era. As empresas estão em homeoffice, muita coisa fechou. Vai demorar muito para voltar", afirma Theisen.

Governo avalia renegociar dívidas tributárias

BRASÍLIA O secretário de Produtividade, Emprego e Competitividade, Carlos da Costa, afirmou nesta segunda-feira (24) que o governo prepara a reabertura do Pert (Programa Especial de Regularização Tributária) para refinar as dívidas tributárias dos setores afetados pela pandemia.

Em audiência no Senado Federal sobre o Perse (Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos), Costa informou que as negociações estão "muito avançadas" para que isso ocorra "o mais breve possível".

"Aqueles que perderam, por exemplo, 80% do faturamento serão muito beneficiados por um programa de renegociação tributária, o que é importante para elas respirarem", disse.

Segundo o secretário, a medida não irá atender apenas empresas da área de turismo e eventos.

"O critério será aquela que perdeu mais de 80%, mais de 60%, mais de 40%, mais de 20% [do faturamento], para que a gente seja justo."

Washington Luiz